



Indústria do aço encerra ano difícil Instituto Aço Brasil antevê melhoria em 2013



Albano Chagas Vieira, Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil e Marco Polo de Mello Lopes, Presidente Executivo.

Em um cenário econômico internacional deteriorado e com excedentes de produção no mundo de mais de 500 milhões de toneladas, a indústria brasileira do aço deve, segundo previsões do Instituto Aço Brasil, fechar 2012 com queda na produção (-1,1%) e exportações (-10,9%), assim como com crescimento inexpressivo do consumo aparente (+1,1%) e das vendas (+1,3%). As usinas produtoras de aço no Brasil operaram durante o ano de 2012, com grau de utilização de sua capacidade muito baixo (72,5%), o que acabou por impactar seus resultados econômicos financeiros. Esta ociosidade deve-se ao fraco desempenho do mercado interno e à competição não isonômica das importações. Tal assimetria competitiva deve-se basicamente aos tributos elevados e cumulativos e, embora parcialmente revertida, à apreciação do Real, o que impactou também na redução das exportações.

A produção brasileira de aço deve fechar o ano em 34,8 milhões de toneladas, enquanto as vendas internas devem ser de 21,7 milhões de toneladas. A

previsão das exportações é de 9,7 milhões de toneladas. Já as importações devem ser de 3,8 milhões de toneladas, 0,9% superior a 2011. O consumo aparente de aço no Brasil está previsto, segundo o Instituto Aço Brasil em 25,3 milhões de toneladas, com queda do consumo aparente de 130 kg/habitante em 2011 para 128 kg/habitante.

2013 - A expectativa para 2013, no entanto, é de melhoria. As vendas das usinas devem voltar pela primeira vez ao patamar de 2008, chegando a 23,4 milhões de toneladas. O consumo aparente está previsto em 26,4 milhões de toneladas, 4,3% a mais do que o previsto para este ano. Isso representa 65% de sobra em relação à capacidade de 48,4 milhões de toneladas de aço bruto. Em 2012, a sobra foi de 72%. Acredita-se que as medidas que vêm sendo adotadas pelo Governo serão propulsoras do crescimento no ano que vem e se refletirão em melhores resultados para o setor que, embora moderno e atualizado tecnologicamente, depende dos ganhos de escala decorrentes da utilização de capacidade.

ESPECIFICAÇÃO	Unid.: 10 ³ t		
	2011	2012 Previsão	12/11 (%)
PRODUÇÃO			
AÇO BRUTO	35.220	34.819	(1,1)
VENDAS INTERNAS	21.431	21.710	1,3
COMÉRCIO EXTERIOR			
EXPORTAÇÕES (10 ³ t)	10.847	9.660	(10,9)
(US\$ Bilhões)	8,4	7,1	(15,5)
IMPORTAÇÕES (10 ³ t)	3.783	3.816	0,9
(US\$ Bilhões)	4,5	4,6	2,2
CONSUMO APARENTE (*)	25.032	25.297	1,1

(*) Consumo Aparente = Vendas Internas + Importação de distribuidores e consumidores finais.
Fonte: Aço Brasil/MDIC-SECEX

Cadeia Metal-Mecânica Latino-Americana

Germano Mendes De Paula

Professor Doutor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia.
Atualmente, é pesquisador visitante na Columbia University, em New York.

A Associação Latino-americana do Aço (Alacero) vem desenvolvendo, desde 2011, estudos acerca da importância e dos desafios para a cadeia metal-mecânica (CMM) na região. Neste ano, a exemplo do anterior, foram elaborados profundos diagnósticos sobre a mencionada cadeia na Argentina, Brasil, Colômbia e México. Além disso, um relatório-síntese encontra-se disponível no website de Alacero.

A CMM ocupa lugar central na economia dos países analisados, por representar 16% do PIB industrial. Ela é bastante relevante para o mercado de trabalho, por gerar entre 0,7% e 1,6% da massa salarial diretamente. Este valor refere-se ao impacto da cadeia para o resto da economia em primeira instância, sem considerar as sucessivas rodadas de compras ou vendas. Contudo, ao adicionar as sucessivas transações (efeito indireto) e os gastos das pessoas empregadas nas atividades (efeito induzido ou renda), a participação da CMM na massa salarial atinge 2,4%-6,0%.

A CMM gera 4,1 milhões de empregos diretos e 19,7 milhões de empregos totais (computando os efeitos diretos, indiretos e induzidos) na Argentina, Brasil e México. Tão ou mais importante, os empregos criados são de boa qualidade, pois a remuneração é acima da média nacional e as pessoas atuam em setores com elevada intensidade de esforço tecnológico.

A partir da análise de matriz insumo-produto foi possível quantificar os efeitos multiplicadores da CMM

em cada país. Um multiplicador de produção igual a 1,5 indica que o produto de todos os outros setores da economia cresce \$ 0,5 quando a fabricação do setor em questão aumenta em \$ 1,0. Os multiplicadores podem ser compreendidos como oportunidades (que podem ou não podem ser aproveitadas) pelas nações. Como se constata na Tabela, a CMM possui elevado multiplicador de emprego (3,8 a 6,2 vezes) e de valor adicionado (entre 3,1 e 5,2 vezes), típico de um setor intensivo em trabalho.

Também a partir da matriz de insumo-produto de cada país se conseguiu quantificar que, para cada US\$ 1 milhão de produtos metal-mecânicos importados, são perdidos cerca de 11 empregos. Ao considerar os efeitos indiretos e induzidos, a perda total alcança a 46-64 postos de trabalho.

Nesse contexto, a maior ameaça à CMM latino-americana reside no crescente déficit comercial com a China, que passou de US\$ 8 bilhões em 2003 para US\$ 56 bilhões em 2010 e US\$ 64 bilhões em 2011. Analisando os quatro países selecionados, o comércio internacional de produtos metal-mecânicos entre América e China é unidirecional. Em 2011, a China exportou US\$ 66,6 bilhões para os quatro países e importou somente US\$ 2,5 bilhões.

Por fim, mas não menos importante, o desempenho da CMM tem contribuído para o processo de desindustrialização na América Latina, entendido como a perda da importância da indústria de transformação no PIB. No âmbito dos quatro países abordados, tal processo é mais intenso no Brasil.

Efeitos multiplicadores da cadeia metal-mecânica na América Latina

	Argentina	Brasil	Colômbia	México
Valor da produção	2,5	2,7	2,4	2,5
Valor adicionado	3,1	5,2	4,2	3,1
Excedente de capital	3,6	7,9	3,1	2,9
Impostos sobre a produção	3,5	2,4	3,0	4,0
Remuneração do trabalho	3,0	4,0	3,7	3,0
Emprego	3,8	6,2	-	5,4

Fonte: elaboração própria baseada nas matrizes insumo-produtos, que foram atualizadas pelos autores de cada estudo nacional

24º Congresso Brasileiro do Aço

O mais importante evento da cadeia do aço, realizado pelo Instituto Aço Brasil, ganhará novo formato em 2013. No ano em que o Aço Brasil comemora 50 anos de existência, o 24º Congresso Brasileiro do Aço será na cidade sede do Instituto, o Rio de Janeiro, nos dias 8 e 9 de maio. Informações: www.acobrasil.org.br/congresso2013



Congresso Brasileiro do Aço 2012

Imprensa mineira no Seminário do Aço

Foi realizado, em Belo Horizonte, o Seminário da Indústria do Aço para jornalistas, no dia 02/10, encerrando o ciclo de Seminários de 2012 promovidos pelo Instituto Aço Brasil. Os principais veículos marcaram presença: Diário do Comércio, Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo. Após o Seminário, foi realizada visita à V&M do Brasil Usina Barreiro.



Seminário Jornalistas BH

Parceria para ampliar conhecimento

Com o objetivo de melhorar e ampliar o conhecimento do aço nas universidades brasileiras foi realizado, nos dias 4 e 5 de outubro, Seminário na sede da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com apoio do CBCA/Instituto Aço Brasil. A proposta é elaborar um edital que possibilite a geração de tecnologia e a disseminação do conhecimento ao envolver universidades e departamentos distintos (engenharia de estruturas, mecânica, arquitetura e economia), possibilitando a formação de recursos humanos qualificados. A CAPES provisionou recursos e espera contar com o apoio financeiro da iniciativa privada. A Coordenação submeterá proposta de Convênio com associações, entre elas o Aço Brasil.

Brasil fica em 1º lugar no Concurso Alacero

A equipe de alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi a vencedora da 5ª edição do Concurso Alacero de Projeto em Aço para Estudantes de Arquitetura. Com o tema "Unidade educativa de uso comunitário", foi a 1ª primeira vez que alunos brasileiros ficaram em 1º lugar.

A etapa nacional do concurso foi realizada pelo CBCA, cujo gestor é o Instituto Aço Brasil.



Equipe vencedora (UFPR)

Aço Brasil participou da 8ª Conferência Mundial de escória

O Instituto Aço Brasil patrocinou e participou, nos dias 12 e 13 de novembro, em Las Vegas, da 8ª Conferência Mundial de Escória (8th Global Slag Conference and Exhibition 2012). Foram 115 delegações, de 26 países que participaram do evento, com apresentações em torno das tendências de escória, desempenho, aplicações e mercados. Com uma feira de demonstrações de aplicações da escória em paralelo, foi possível a troca de experiências entre os participantes do Congresso. A 9ª Conferência será nos dias 12 e 13 de Novembro de 2013, em Dubai. Mais informações em: <http://www.globalslag.com/>



8ª Conferência mundial de escória

A produção brasileira de aço bruto em novembro de 2012 foi de 2,8 milhões de toneladas, representando aumento de 2,4% quando comparada com o mesmo mês em 2011. Em relação aos laminados, a produção de novembro, de 2,2 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 10,1% quando comparada com novembro do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2012 totalizou 32,1 milhões de toneladas de aço bruto e 24,3 milhões de toneladas de laminados, havendo redução de 1,4% e aumento de 4,0%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2011.

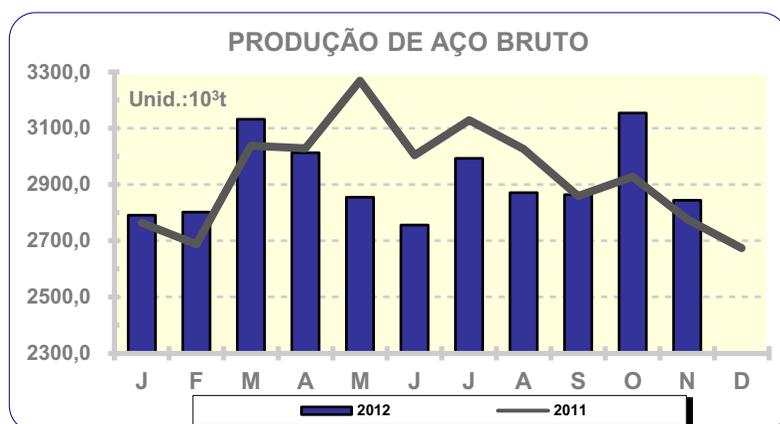
Quanto às vendas internas, o resultado de novembro de 2012 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, representando aumento de 2,5% em relação a novembro de 2011. As vendas acumuladas em 2012, de 20,0 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 0,9% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em novembro de 2012 atingiram 789 mil toneladas no

valor de 502 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações em 2012 totalizaram 9,0 milhões de toneladas e 6,5 bilhões de dólares, representando declínio de 9,6 % em volume e de 15,5 % em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em novembro volume de 279 mil toneladas (US\$ 349 milhões) totalizando, desse modo, 3,5 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 2,7% acima do mesmo período do ano anterior.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em novembro foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 23,4 milhões de toneladas em 2012. Esses valores representaram queda de 0,5% e um aumento 1,0% em relação aos mesmos períodos do ano anterior.



MÊS	2011	2012
J	2.764	2.791
F	2.687	2.802
M	3.038	3.132
A	3.029	3.013
M	3.269	2.855
J	3.004	2.756
J	3.129	2.993
A	3.026	2.871
S	2.859	2.864
O	2.928	3.154
N	2.776	2.844
D	2.674	-